

Área: Inovação | **Tema:** Temas Emergentes em Inovação

**GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E MÍDIAS SOCIAIS: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO
CAPITAL SOCIAL**

**DIGITAL TEXTUAL GENRES AND SOCIAL MEDIA: POSSIBILITIES OF BUILDING SOCIAL
CAPITAL**

Ana Teresinha Elicker, Viviane Cristina De Mattos Battistello, José Antonio Ribeiro De Moura, Carlos

Eduardo Poerschke Voltz e Rosemari Lorenz Martins

RESUMO

Os gêneros textuais têm influenciado as práticas de leitura e escrita digitais, impactando na comunicação e trazendo dinamismo à comunicação digital. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo geral incentivar a produção de textos digitais com uso de celulares. Questiona-se quais as possibilidades de construção de capital social a partir da produção de textos digitais por meio de recursos tecnológicos, no caso o celular pessoal do aluno. O presente artigo visa apresentar um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, envolvendo a produção de textos multimodais, a partir do uso das mídias sociais possibilitando a construção do capital social. Os pressupostos teóricos afirmam que as redes sociais dinamizam as relações interpessoais, democratizando os mais diversos espaços, entre eles, o da educação, por ser um ambiente que pode promover a construção do capital social pelo uso das redes sociais, ademais, a educação enquanto práxis social busca a formação de cidadãos. Nesse contexto, os resultados apontam que, à medida que os alunos se apropriaram dos diversos usos de gêneros digitais, através das mídias sociais, construíram capital social. Conclui-se que essa experiência de prática pedagógica privilegia as interações multimidiáticas e multimodais, desenvolvendo de forma crítica e significativa a produção de conhecimentos.

Palavras-Chave: Capital Social. Gêneros textuais digitais. Mídias Sociais

ABSTRACT

Textual genres have influenced digital reading and writing practices, impacting communication and bringing dynamism to digital communication. In this perspective, this research had as general objective to encourage the production of digital texts using mobile phones. We question the possibilities of building social capital from the production of digital texts through technological resources, in this case the student's personal cell phone. This article aims to present an experience report of a pedagogical practice developed in a class of the ninth grade of elementary school, involving the production of multimodal texts, from the use of social media enabling the construction of capital Social. The theoretical assumptions affirm that social networks streamline interpersonal relationships, democratizing the most diverse spaces, among them, that of education, because it is an environment that can promote the construction of social capital through the use of social networks, besides, Education as social Praxis seeks the formation of citizens. In this context, the results indicate that, as students appropriated the various uses of digital genres, through social media, they built social capital. It is concluded that this experience of pedagogical practice favors multimodal and multi-modal interactions, developing in a critical and meaningful way the production of knowledge.

Keywords: Social Capital. Digital Textual Genres. Social Media.

GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E MÍDIAS SOCIAIS: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

Trazer os gêneros textuais digitais para a prática pedagógica é um dos desafios enfrentados pelos professores, o que leva a questionamentos acerca de como utilizar o conhecimento prático e global dos nativos digitais de forma a oportunizar o aprendizado por meio da interação, mantendo a infraestrutura da comunicação na cultura digital, dentro de um contexto formal e regular de ensino. Nessa perspectiva, apresenta-se um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, envolvendo a produção de textos multimodais, utilizando recursos que os alunos dispunham no momento da atividade e a rede social mais usada por eles.

Salientam-se os apontamentos teóricos de (Bates, 2017), que afirma que as redes sociais conectam as pessoas, tanto amigos quanto colegas de trabalho, para estudar ou para fins de convivência pessoal. Nos ambientes virtuais, os usuários podem acessar, criar, difundir e compartilhar informações em um ambiente amigável e aberto, ou seja, o usuário gerencia dados e forma redes sociais de acordo com sua vontade ou necessidade. Podemos dizer, então, que tais mídias permitem que a web seja considerada uma forma de democratização, um espaço social democrático. Hoje, os vários aplicativos (“apps”), com diferentes mecanismos, fazem com que as mídias sejam ainda mais utilizadas nas mais variadas áreas, entre elas, a educação.

Considerando-se esses fatores, a prática pedagógica desenvolvida objetivou incentivar a produção de textos digitais, com uso de celulares, em um contexto formal de sala de aula, em uma turma do nono ano, do Ensino Fundamental, de uma escola pública. Além disso, pretendeu-se observar que o influente e atrativo espaço cultural digital amplia as redes de associação e contribui para o crescimento do capital social dos alunos envolvidos.

2 GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E MÍDIAS SOCIAIS EM SALA DE AULA

É papel da escola orientar e oportunizar práticas que desenvolvam os gêneros textuais digitais, pois, no contexto escolar, devido à globalização e à popularização do acesso à internet, estão surgindo textos multimodais que requerem novos tipos de letramento. Essa variedade de textos é marca da sociedade globalizada, que propicia o surgimento de novos recursos e acesso à comunicação e à formação de redes sociais com diferentes propósitos. Os aparelhos celulares atuais, além de terem uma linha telefônica, são potentes computadores móveis com “janelas abertas” para informações do mundo todo e com acesso instantâneo, assim, com um clique na tela, os usuários podem buscar informações, conversar e interagir em grupos, de acordo com sua vontade ou necessidade.

Nesse contexto, que envolve os nativos digitais (PRENSKY, 2001) em situação de aprendizagem, observa-se que a escrita digital, a qual acontece nos dispositivos móveis, é rápida, concisa, abreviada e com uma gama enorme de imagens, os *emojis*, que são utilizados para a comunicação dos usuários, inclusive substituindo palavras.

Mesmo assim, essa comunicação contribui para a formação do capital social, conceito que diz respeito às práticas sociais, a normas e relações de confiança que existem entre cidadãos em uma determinada sociedade, bem como a sistemas de participação e de associação que estimulam a cooperação (PUTMAN, 2000). Ademais, para haver cooperação, é preciso não só confiar nos outros, mas também acreditar que se dispões da confiança dos outros, dessa forma, quanto maior e mais rico for o número de possibilidades associativas em uma sociedade, maior será o volume de capital social.

Observa-se nesse contexto a atuação das redes de cidadãos engajados, que promovem, em primeiro lugar, normas robustas de reciprocidade generalizada e encorajam o surgimento da confiança social. Essas redes facilitam a coordenação e comunicação, ampliam reputações e, assim, permitem que dilemas do coletivo-ação sejam resolvidos.

De acordo com a (BNCC, 2018, p.78/79), “a análise linguística/semiótica envolve procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos”, sejam esses textos orais ou escritos. E, no que tange a gêneros digitais, a BNCC diz que “a linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição)”.

As linguagens, sejam elas verbais ou não verbais, coloquiais ou cultas, reduzidas ou abreviadas, utilizadas no contexto digital contemplam mensagens e informações de forma instantânea, globalizando a comunicação e exigindo usuários com altas habilidades para manusear os recursos multimidiáticos. Os aplicativos utilizados pelos alunos, nativos digitais, são geralmente gratuitos, instalados nos celulares. Esses aplicativos atraem os adolescentes pelas possibilidades de diversão e, em sala de aula, facilitam pesquisas, possibilitando, muitas vezes, a busca de informações disponíveis em links, páginas, sites, em textos midiáticos que se abre em um leque de multileituras, promovendo o multiletramento. A Figura 1 expõe os tipos de mídias sociais mais utilizadas atualmente entre os adolescentes de modo geral.

Figura 1: Alguns exemplos de mídias sociais usadas por adolescentes

TIPO FERRAMENTA	DE	EXEMPLO	APLICAÇÃO
Blogs		Stephen Downes Online Learning and Distance Education Resources	Permite que um indivíduo faça postagens regulares para a web; ex.: um diário pessoal ou uma análise dos acontecimentos atuais.
Wikis		Wikipedia Math Exam/Education Resources	Uma publicação coletiva “aberta”, que permite que as pessoas contribuam ou criem um corpo de informações.
Redes Sociais		Facebook Linkedin	Uma rede social que conecta pessoas com amigos ou para trabalhar, estudar e interagir.
Arquivos Multimídia		Podcasts Youtube Flickr iTunes U e-portfólios MIT Opencourseware	Permite que os usuários finais possam acessar, armazenar, baixar e compartilhar gravações de áudio, fotografias e vídeos.
Mundos Virtuais		Second Life	Conexão/comunicação semi aleatória/comunicação em tempo real com lugares e pessoas virtuais.
Games Multiusuários		Lord of the Rings Online	Permite aos jogadores competir ou colaborar uns com os outros ou com terceiro(s), representado(s) pelo computador, geralmente em tempo real.
Mobile Learning		Dispositivos móveis e aplicativos	Permite aos usuários acessar vários formatos de informação (voz, texto, vídeo, etc.) a qualquer momento e em qualquer lugar.

Fonte: Adaptação de Bates (2017, p. 320)

Nas mídias sociais, os aparelhos celulares permitem criar, gerenciar e compartilhar materiais de aprendizagem próprios, mas que ainda precisam de abordagens estruturadas de orientação. Nessa perspectiva, a presença do professor pode garantir a qualidade das interações por meio da mídia escolhida e promover o ponto de equilíbrio entre a liberdade

absoluta do aluno e o gerenciamento excessivo, no atual momento da era digital. Por exemplo, há uma relação entre os assuntos pesquisados pelos usuários e as propagandas veiculadas nas abas de anúncios de acesso pessoal, assim, se o usuário pesquisar na web um livro, por exemplo, nas abas de propaganda, terá vários anúncios de livros e similares com relação à busca feita pela internet, pois se entende que há interesse por aquele produto. Em função disso, é importante compreender a relação dos anúncios vinculados com as páginas pessoais e verificar meios de ser respeitado nos espaços digitais.

Os nativos digitais buscam informações em textos multimodais disponíveis gratuitamente na web, em textos diversos, com informações verídicas e muitas *fake news*, o que dificulta as pesquisas, no entanto, é possível conduzir os alunos nesse universo através de orientações com foco na pesquisa. Outro fator importante são os mecanismos digitais dos teclados que apresentam uma escrita cada vez mais inteligente em que um corretor vai completando a palavra enquanto se escreve, o que pode facilitar a busca pela grafia correta. Ao escrever determinadas palavras também vão sugerindo imagem, ao escrever casa, por exemplo, o desenho de uma casa aparece na barra de digitação, sendo a imagem também uma forma de escrita, de signo. Parker, Van Alstyne, Paul e Sangeet (2016) afirmam que todas as construções humanas deveriam ter o propósito de liberar o potencial individual e construir uma sociedade na qual todos tenham as mesmas oportunidades.

Atualmente os jovens e adolescentes utilizam frequentemente as redes sociais para comunicação e para estudos. Com informações rápidas mas nem sempre seguras, os nativos digitais expõem-se e estão expostos em diversos contextos comunicativos. Eles merecem uma orientação quanto ao uso das tecnologias como uma oportunidade de ampliar o conhecimento em Língua Portuguesa. A proposta deste trabalho é contribuir com estudos que envolvam a produção de sentido na produção escrita e novos letramentos no âmbito escolar a partir de dispositivos móveis, no contexto da cultura digital, e de forma efetiva inserir esses dispositivos no contexto de práticas educativas voltadas para os multiletramentos, efetivando o aprendizado.

Além da diversidade cultural existente no contexto escolar, outros desafios fazem parte da revolução que a Era Digital proporciona, mas as fluorescentes redes sociais moldam cada vez mais as transformações dos nossos ambientes profissionais, educacionais, pessoais, entre outros. A utilização das tecnologias na aprendizagem, de acordo com Lemke (2010), possibilita novos ambientes para ensinar e aprender, diferentes dos ambientes tradicionais. Mas as reais contribuições das redes sociais e das tecnologias para a educação surgem à medida que são utilizadas como mediadoras para a construção do conhecimento. Lemke (2010) afirma ainda que o uso crescente de dispositivos móveis provocou o desenvolvimento de diferentes aplicativos para *smartphones* e *tablets*, que podem ser utilizados no contexto da sala de aula. Souza (2015) complementa esse pensamento, quando coloca que a educação em rede veio para ficar. Ela não substituirá a educação presencial, mas será uma poderosa ferramenta de apoio pedagógico. A sociedade se constitui uma rede (CASTELLS, 1998).

Nessa perspectiva,

uma rede social é definida por um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais). Uma rede é metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões (RECUERO, 2014, p. 24).

O que, de acordo com Donat (1999), expõe que a percepção do outro é essencial para a interação humana, porque, no ciberespaço, pela ausência de comunicação face a face, as pessoas são percebidas por suas palavras, às quais podem ser acrescentadas também imagens e outros significados postados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

A utilização dos recursos tecnológicos compreende a postura dos nativos digitais diante do uso dos recursos disponíveis no celular. A proposta de aprendizagem utilizando a web serve para os usuários terem acesso a informações e para que possam transformá-las em saberes, tornando-se pesquisadores autônomos, visto que as informações por si só estão ao alcance de todos, mas pouco as pessoas sabem fazer com elas. Na realidade da sala de aula, o celular é um recurso que pode ser muito útil se o professor conseguir manter os alunos no foco da aprendizagem, com objetivo na pesquisa.

A prática pedagógica aconteceu em três encontros de 2h/aula cada, com a turma¹ do 9º ano, com orientações da professora². Na primeira aula, foi conversado sobre as mídias sociais de forma interativa e foi mostrado a Figura 1. Além disso, foi solicitado aos alunos que eles colocassem na página do *google drive*, criada por eles um exemplo de texto, em forma de comentário. Os alunos deveriam postar o resultado da pesquisa, ou busca de campo na página do drive³ de trabalho de aula deles.

Na segunda aula, foi sugerida a produção de *memes* com os temas de pesquisa (assunto em discussão) que já haviam sido estudados. Os memes constituem um gênero textual específico, eles são constituídos por representações criadas com imagens, desenhos ou caricaturas produzidas e replicadas por aplicativos digitais, amplamente utilizados entre os usuários das ferramentas digitais, para facilitar ou direcionar o entendimento comunicativo. O termo *memes* vem do grego e significa imitação, apresenta-se mais popularizado no sentido conotativo de piada, além disso, são recursos utilizados no processo de comunicação entre os jovens que frequentam os espaços escolares.

No terceiro encontro, os alunos da turma responderam à pergunta: “Quais os *apps* mais utilizados por vocês e o que eles têm de legal?” Eles, nativos digitais têm os recursos tecnológicos necessários para obter informações o que não dispensa o uso do livro didático apenas amplia as possibilidades de obter um maior e mais rápido acesso a determinados conteúdos o que pode vir a facilitar as atividades desenvolvidas.

Conforme pode ser observado o Quadro 1 (abaixo), apresenta duas imagens que são uma “captura de tela” de um celular, de um dos envolvidos no processo.

Quadro 1 – A Rede Social: *Facebook*

a) primeira divulgação;	b) o compartilhar da primeira divulgação
-------------------------	--

¹ A turma do 9º ano da Escola Oldenburgo, da cidade de Rolante/RS, é mista e tem 21 alunos entre 14 e 15 anos de idade.

² A professora regente de Língua Portuguesa é a uma das pesquisadoras.

³ Documentos do *Google Drive*. A turma tem uma página com a professora.



Fonte: Autoria própria

Observa-se que uma das redes sociais, intitulada “Facebook” é uma das mais populares entre os seguidores de todas as faixas etárias. Outro fator é a forma prática como as informações são compartilhadas e ainda com possibilidade de posicionamento e marcação de amigos. Por exemplo, no Quadro 1, o sr. Paulo expôs, no modo público, e Ana, que é sua amiga, compartilhou a postagem de Paulo em sua página e marcou uma amiga. Escreveu um texto e compartilhou também no modo público, assim, os amigos de Ana e da amiga marcada terão acesso ao que o sr. Paulo comentou antes delas. Cada um com suas redes de amigos e ou seguidores.

Os alunos explicaram o Quadro 1 da seguinte forma: primeira linha azul escuro: nela tem o horário (9:00); símbolo do *WhatsApp* – o que indica que tem mensagens não visualizadas; símbolo do *Facebook* – o que indica mensagens novas; um pontinho – que indica -; sinal de *wi-fi* ativo, rede de linha telefônica; bateria quase completa, com um sinal de +, que indica que está no modo de economia de bateria.

Na segunda linha, temos os ícones: a seta, a lupa e palavra pesquisar.

Terceira parte: temos a página - foto, nome e local específico, data, horário, cidade – modo de compartilhamento.

Temos a mensagem e, em seguida, as fotos. Essa mensagem, no momento do *print screen*,⁴ tinha 128 (curtidas e amei), 5 comentários e 11 compartilhamentos.

Print screen feito no dia 07/04/2019 às 9h.

Primeira linha azul escura mostra o horário (9:00); o sinal de *wi-fi* ativo, rede de linha telefônica; bateria quase completa, com um sinal de +, que indica que está no modo de economia de bateria.

A segunda linha mostra a câmara, a lupa, a palavra pesquisar e o ícone com a xícara, o que significa que a página pessoal está aberta. Como a página é pessoal, tem mais uma linha com cinco ícones: paginação, vídeos, convite de amizade, sino de notificação, mensagens.

⁴ O **Print screen** é uma tecla comum nos teclados de computador. No Windows, quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela.

A terceira parte mostra a página - foto, nome e com quem estava (marcado), data, horário e modo de compartilhamento - texto que antecede o compartilhamento da mensagem e do texto do amigo da rede social. A mensagem: foto, nome e local específico. Data, horário, cidade – modo de compartilhamento. A mensagem e, em seguida, as fotos. A captura de tela feita no dia 07/04/2019 às 9h.

Os alunos não tiveram dificuldades em buscar diferentes gêneros de texto e apresentaram: fotos do jornal de um portal de notícias, de um jornal digital e de rede social (*facebook*), como o quadro acima. Os textos que circulam, nos jornais digitais e nas redes sociais são próprios para “ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital” (BNCC, 2018, p.70).

Com relação à atividade da segunda aula – os *memes*, os alunos ainda produziram *memes* com suas fotos. Os *memes* estão entre as habilidades a serem desenvolvidas como objetos de conhecimento nas aulas de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano. O desenvolver sequencial das atividades tem como propósito saber

identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente (BNCC, 2018, p. 139).

Considerando os pressupostos da BNCC, os alunos fizeram pesquisas e fotos e elaboraram os memes da aula de inglês, conforme observa-se na figura 2.

Figura 2: Memes dos alunos



Fonte: Autoria Própria

Um fato importante a salientar é que os alunos não conseguiram terminar as atividades em aula e postaram após o horário de aula regular. Houve um grande envolvimento e é possível perceber que os alunos conseguem se apropriar do conhecimento e relacionar de forma divertida o assunto de estudos, a ferramenta para criar memes com suas características, inclusive usando as suas próprias imagens de forma criativa brincando com as figuras de linguagem.

Com relação ao terceiro encontro, quando os alunos responderam sobre os *apps* mais utilizados por eles e por que os usam, tivemos as seguintes respostas:

- a) “Facebook é uma rede social onde pessoas podem ver publicações de outras pessoas, o *Facebook* nos dá a liberdade de interagir e expressar nossas opiniões em posts alheios onde podemos ou não concordar com o que a página, grupo e/ou perfis pessoais postaram ou compartilham, além disso podemos reagir às publicações feitas.”
- b) “*Messenger* é uma extensão criada pelo Facebook para as pessoas poderem interagir entre si com mensagens, *emojis*, fotos, áudios e ligações. O Messenger tem uma aba com *story* onde existe câmera personalizada com diferentes tipos de caracteres e efeitos engraçados para você compartilhar com seus amigos.”
- c) “*Instagram* é uma rede social que não podemos reagir como o Facebook só podemos curtir (o curtir é um). O Instagram nos proporciona o *story*, onde podemos postar fotos com caracteres e efeitos diferenciados para que nossos seguidores olhem e reajam, quando alguém reage ou reposta seu *story* entra uma notificação direto no seu *direct*. o *direct* é outra aba do Instagram onde podemos interagir diretamente com as pessoas que nos seguem com mensagens, vídeos em tempo real, fotos e até mesmo ligações por vídeo”.
- d) “*WhatsApp* é uma rede social mais pessoal pois não existe a função de publicar nada, mas podemos postar status, como fotos, localizações, vídeos, Gifs e textos, para alguém poder ver seu status as duas partes precisam ter os números salvos, você tem a opção de bloquear a pessoa apenas nos status fazendo assim com que o mesmo não tenha acesso a nada que você posta. Podemos criar grupos com um número limitado de integrantes de mais ou menos 2000 pessoas, para responder as pessoas além de mensagens podemos mandar figurinhas e *emojis* de todos os tipos. Outra opção são as ligações de vídeo ou normais.
- e) “*Snapchat* é um aplicativo onde você pode tirar fotos com filtros, mandar fotos para as outras pessoas que podem visualizar 2 vezes somente, conversar, você pode por um tempo para a pessoa ver as mensagens, pode ter foguinhos, também podemos gravar vídeos e pôr vozes de animais, fina, grassa, alienígenas e etc...podemos adicionar, ver *story* dos amigos, e também podemos pôr *story*...”
- f) “*Tinder* é aplicativo que foi feito para conhecer pessoas para se relacionar, tem 2 opções que é *like* e descartar, que se tu e a pessoa derem *like* vcs podem conversar e da *match*, se descartar é por que não quer conversar com a pessoa (não achou interessante), e depois de tudo isso podem marcar encontros e se relacionar, as pessoas do *Tinder* são de todas idades.”
- g) “*Twitter* é uma página que escrevem sobre sua vida, todo mundo pode ver, podendo adicionar pessoas, curtir, comentar, compartilhar, *Retweetar*, é fazer seu próprio meme, escrever indiretas, ativar o sininho para receber todas as notificações, podem conversar no privado, se alguém te marcar em algo irá aparecer nas menções, ter uma página inicial que mostra os *tweets* em destaque...”

As redes sociais mais citadas e usadas pelos alunos são: *whatsapp*, *facebook*, *instagram* e *messenger*. Estas redes de associações dos grupos são amplas e variadas, proporcionando aos usuários várias opções escolhas diversificadas e utilizem mais de uma rede.

3 CONCLUSÃO

Com a prática, observou-se que o aluno, orientado pelo professor, se envolve no processo de aprendizagem e efetiva a comunicação utilizando celulares. A produção de sentido e a possível aproximação da escrita digital, está cada vez mais inteligente, por meio das ferramentas de acessibilidades, que possibilitam uma prática pedagógica efetiva com o utilização da norma padrão da Língua Portuguesa, a partir do uso dos dispositivos celulares. Atualmente o número de pessoas conectadas à Internet tem crescido, embora ainda existam muitas escolas sem acesso às redes digitais, o que limita a interação cultural por meio das mídias. Contrapondo essa realidade, observou-se na turma, que todos os adolescentes utilizavam celulares com acesso a internet e as redes sociais, fato que fortalece os laços interpessoais, desenvolvimento do capital social. A quantidade de recursos educacionais existente na palma da mão dos nativos digitais é abrangente e contempla inúmeras informações que podem ser aproveitadas em situação de aprendizagem, no decorrer da aula.

O estudo sugere que ocorre engajamento por parte dos alunos, no decorrer das atividades, indicando que a utilização das redes sociais é positiva, estabelecendo um grau de confiança entre eles e uma forma de aproximação entre professores e alunos, com o objetivo de se capacitarem e de se sentirem estimulados a ampliar as formas de aprendizagem.

Dessa forma, a utilização das redes sociais entre professores e alunos pode estar favorecendo a formação de capital social e a formação de pontes sociais, como conexões que conectam um grupo ao outro, porque possibilitam que os indivíduos participem de outros grupos por meio de uma cadeia de associações.

O termo capital social mostra-se como um conceito multidisciplinar, sendo utilizado nas mais diversas áreas, abrange estudos desde grupos sociais quanto situações macros de sociedades mais complexas, fato que permite a aplicabilidade na construção de parcerias e redes, como de atitudes e valores de confiança, reciprocidade e identidade. Assim, as redes sociais constituem uma ferramenta valiosa para ajudar no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma intervenção comunitária mais efetiva.

Os resultados obtidos com esta pesquisa, mostram que as redes sociais são utilizadas pelos professores na comunicação diária com seus alunos, os quais utilizam preferencialmente os aparelhos móveis, o que permite que a interação ocorra de forma mais célere e de qualquer lugar. A prática pedagógica desenvolvida com os adolescentes nativos digitais, mostrou-se efetiva, pois eles já têm maturidade e responsabilidade para criar uma conta nas mídias sociais. Ademais, conclui-se que o professor desempenha papel relevante, de orientação aos alunos em relação a regras, normas e etiquetas do contexto digital, desenvolvendo o aprendizado de maneira cativante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje.** In: Encontro de educação e tecnologias de informação e comunicação, 2007. Anais. 2007. Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem / A. W. (Tony) Bates;** [tradução João Mattar]. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 5 de abr de 2019.

CASTELLS, **Manuel**. A Sociedade em rede, vol.1. Editora Paz e Terra, 8. ed., rev. ampl. 1998.
COLEMAN, James S. **Social Capital in the Creation of Human Capital**. **American Journal of Sociology**, v.94, Supplement, p. S95-S120, 1988.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Front Pages: (The critical) analysis of newspaper layout. In: BELL, A, GARRETT, P. (Eds.). **Approaches to media discourse**. Oxford: Blackwell, 1998. p. 186 – 219.

LDB. **Leis de Diretrizes e Bases Curriculares. Biênio 2017 e 2018**. Senado Federal. Brasília, 2017. <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/pdf>.

LEMKE, Jay L. **Letramento Multimidiático: transformando significados e mídias**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(2): 455-479, Jul./Dez. 2010

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**. Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2011.

PARKER, Geoffrey G., VAN, ALSTYNE Marshall W. Van, SANGEET, Paul Choudary **Platform Revolution: How Networked Markets Are Transforming the Economy and How to Make Them Work for You**. 2016.

PUTNAM, R **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2. ed., rev. ampl. 2014.

PRENSKI, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, volume 9, number 5. (2001). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2019.

ROJO, Roxane. **Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos**. In: _____. ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. jan/abr. n. 25, 2004.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (org). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. Vol.1. São Paulo, SP. Editora Edgard Blucher Ltda. 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.